

O Papel há 50 anos

Julho de 1948

Papel da Finlândia para o Brasil

A riqueza nacional da Finlândia consiste principalmente das suas florestas que são o fundamento para numerosos produtos industriais. Os produtos da indústria madeireira fornecem a maior parcela da exportação do país, abrangendo cerca de 85% da exportação total da Finlândia, sob condições normais. A Finlândia possui mais florestas do que qualquer outro país europeu, em proporção com sua área e população. O anual crescimento das florestas é de cerca de 44 milhões de metros cúbicos, igualando este número quase o corte anual de madeira.

A indústria de papel na Finlândia teve seu início já no século dezesseis. Quando a Finlândia se tornou independente houve grande expansão das indústrias de polpa, papel e celulose. Isso ilustram os algarismos abaixo que representam o valor médio das exportações durante os anos de 1921 a 1940.

Contudo, esse desenvolvimento foi interrompido pela guerra. Um quinto da capacidade das suas fábricas de celulose e um décimo das suas fábricas de papel foram perdidos pelo tratado de paz quando a Finlândia teve de ceder territórios seus à Rússia. A produção de papel-jornal, representando a exportação principal para o Brasil, foi a que menos sofreu.

	Polpa	Celulose em milhões de quilos	Papel	Total
1921/1925	68	215	178	1,332
1926/1930	126	426	236	1,783
1931/1935	217	782	323	2,157
1936/1940	250	1,094	493	3,341

A correção prévia de dificuldades

Corrijam-se antes de ir à prensa as possíveis dificuldades com a tinta, os agravos, clichês e o papel. Modos de serem feitos

A impressão

Para que imprima bem a tinta há de passar-se do metal aos rolos de massa ou cauchú, destes à forma de metal, madeira ou cauchú e desta ao papel (e que de aqui não passe é o que espera todo o impressor). Um dos modos e que o fabricante de tinta contribui para isso é preparando as suas segundo as fórmulas que lhes dê a devida e adequada adesividade. Se a tinta é demasiado pegajosa, esfolam o papel, quando não faz coisa pior, e se não é bastante pegajosa enche o olho dos tipos e entope a trama dos gravados (clichês).

Ainda hoje, o explicado processo da untadura segue sendo um dos melhores modos de comprovar a viscosidade das tintas. Para que em este caso resulte verdadeiramente demonstrativo, unta-se um dedo com a tinta que vá ser usada para o ensaio, enquanto que outro dedo se untará com tinta igual porem de uma entrega anterior



Arquivo O Papel

(reservada para isso) e cujos resultados já se conheçam. Far-se-á a untadura logo no papel do trabalho, e se ambas as tintas o esfolam, está provado que a superfície do papel não é resistente ao esfolado. Se a nova tinta o esfolam, porem a anterior não, ver-se-á que é aquela a defeituosa e deverá ser trocada, ou então se o defeito não é de extrema importância, misture-se-lhe um pouco de verniz dissolvente na sala das máquinas pode ser o modo mais simples de corrigi-la. Se a nova tinta é menos viscosa, pode ser que não imprima com a mesma intensidade ▲

Os textos desta seção são reproduzidos com a grafia vigente há 50 anos.